

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PRISCILA FERNANDA FRANCO

“QUEBRA-CABEÇA”: A CRIAÇÃO DE UM LIVRO ILUSTRADO PARA
CRIANÇAS

MATINHOS
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PRISCILA FERNANDA FRANCO

**“QUEBRA-CABEÇA”: A CRIAÇÃO DE UM LIVRO ILUSTRADO PARA
CRIANÇAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como finalização para obtenção do diploma no
Curso de Licenciatura em Artes da
Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral,
Matinhos, Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Luciana Ferreira

MATINHOS

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

PRISCILA FERNANDA FRANCO

“QUEBRA-CABEÇA” A CRIAÇÃO DE UM LIVRO ILUSTRADO PARA CRIANÇA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Graduação, Curso de Licenciatura em Artes, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dr. Luciana Ferreira
Orientadora

Profa. Dr. Gisele Kliemann
Examinadora

Ms. Rosangela Valachinski Gandin
Examinadora

Matinhos

2018

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a produção de um livro infantil que foi desenvolvido por três estudantes do Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR, Setor Litoral. O livro criado pelas estudantes, cujo título é “Quebra-cabeça”, possui a temática “respeito”, a partir dos direitos da criança no âmbito da educação escolar, como por exemplo: transporte escolar, acessibilidade, igualdade, diversidade religiosa, racial, social e inclusão. O tema do livro produzido foi elaborado a partir das experiências pessoais das autoras e, da mesma forma, tanto história, quanto ilustrações foram criadas pelas mesmas. Antes de adentrar especificamente na produção do livro, este TCC apresentou conceitos de ilustração e de ilustração infantil, ao mesmo tempo em que apresentou argumentos para afirmar a importância da ilustração (enquanto linguagem não-verbal) na literatura infantil e também nos processos de ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes, principalmente na alfabetização e na compreensão de textos. Trouxe também um breve relato e contextualização da ilustração no decorrer da história humana, mostrando como algumas áreas do conhecimento utilizam-na, principalmente nas áreas da botânica, da zoologia, da antropologia, da medicina animal e humana e também da geografia.

Palavras-chave: Ilustração infantil. Livro infantil. Inclusão. Respeito. Educação.

ABSTRACT

This final paper presents the production of a children's book developed by three art graduation course students, from UFPR, coast sector. The book created by the students, entitled "Puzzle", has "respect" as theme, based on educational children's rights scope, such as, school transport, acessibility, equality, religious, racial and social diversity and inclusion. The book's subject produced was conducted from author's personal experiences and, similarly, both history and illustrations were created by themselves. Before going specifically on the production of the book, this final paper presented concepts of illustrations, while presenting arguments to affirm the importance of illustrations (as non-verbal language) on children's literature and also in child and adolescents teaching-learning processes, mainly on alphabetization and text understanding. It also brought a briefly report and contextualization of illustration throughout the human history, showing how some of its knowledge areas deploy mainly on botanic, zoology, antropology, animal and human medicine and also geography.

Keywords: Children's illustration. Children's literature. Inclusion. Respect. Education.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus,
pela minha vida e por tudo que tenho pois sei que sem ele nada sou.
Agradeço aos meus pais Marilda Pinheiro Franco e José Osnei Franco,
por sempre acreditarem em mim pelo amor e apoio que sempre me deram.

Aos meus irmãos e familiares,
que sempre me apoiaram e também à aqueles que considero da minha família
mesmo sem laços sanguíneos.

Aos meus amigos e colegas, principalmente à aqueles que fiz nesse período de
quatro anos de graduação: muito obrigada por tudo! Especialmente às minhas
colegas Andreza Olegário e Nathália Gonçales pois sem vocês o livro “Quebra-
cabeça” não existiria, tampouco este TCC!

Finalmente, agradeço a minha professora e orientadora Luciana Ferreira por toda a
ajuda e ensinamentos e, a todos os meus professores o meu muito obrigada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 A ILUSTRAÇÃO: CONCEITOS E REFLEXÕES	09
2.1 A ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA.....	11
2.2 A ILUSTRAÇÃO PRODUZIDA PARA O PÚBLICO INFANTIL.....	12
2.3 A IMPORTÂNCIA DA ILUSTRAÇÃO.....	14
3 PRODUZINDO UMA HISTÓRIA INFANTIL	17
3.1 A CRIAÇÃO DA HISTÓRIA “QUEBRA-CABEÇA”.....	18
3.1.1 A história “quebra-cabeça”.....	21
3.1.2 O processo de ilustração da história “quebra-cabeça”.....	21
3.2 AS ILUSTRAÇÕES DA HISTÓRIA “QUEBRA-CABEÇA”.....	22
3.2.1 Sugestões de uso do livro “quebra-cabeça”.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
5 REFERENCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O que é uma ilustração? O que é uma ilustração voltada especificamente para o público infantil e qual é a sua importância? Como instigar nos pequenos leitores o desejo e a curiosidade pelo universo das ilustrações? Essas são algumas questões e questionamentos que podem ser feitos sobre a ilustração infantil e que este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca analisar e responder.

Com este intuito esta pesquisa aborda a importância e os benefícios que a ilustração oferece ao público infantil e como ela atua auxiliando os processos de ensino aprendizagem na educação. Neste texto é apresentado também o livro infantil “Quebra-cabeça”, o qual foi desenvolvido de 2015 a 2017, pelas alunas Andreza Olegário, Nathalia Gonçalves e, pela autora deste texto, Priscila Franco, todas estudantes do Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR, Setor Litoral. O livro “Quebra-cabeça” foi um dos resultados alcançados pelo Projeto de Aprendizagem¹ (P.A.), deste mesmo curso.

Para melhor compreensão deste TCC ele foi dividido nos seguintes capítulos:

No capítulo 2 é realizada uma breve explanação sobre a história da ilustração, desde os tempos primitivos, demonstrando a sua evolução até os dias atuais. São realizadas também reflexões sobre a importância da ilustração nos processos de ensino-aprendizagem e de como ilustração percorreu diferentes caminhos em diferente áreas do conhecimento.

No capítulo 3 é relatado o processo de criação (história e ilustrações) do livro infantil “Quebra-cabeça”, que trata da temática respeito a partir da abordagem dos direitos das crianças na educação, como por exemplo: transporte escolar, acessibilidade, igualdade, diversidade religiosa, racial, social e inclusão.

¹ PA (Projeto de Aprendizagem), é um projeto desenvolvido por todos os estudantes da UFPR, Setor Litoral ao longo dos 4 anos dos cursos. Neste projeto, os estudantes, se aprofundam (de forma teórica e prática) em temas de seu interesse. Os PAs permitem que os indivíduos construam o seu conhecimento de maneira integrada, percebendo criticamente a realidade. O estudante alia o aprofundamento metodológico e científico à preparação para o exercício profissional, desenvolvendo habilidades de auto-organização e produtividade. (PROJETOS DE APRENDIZAGEM, 2018).

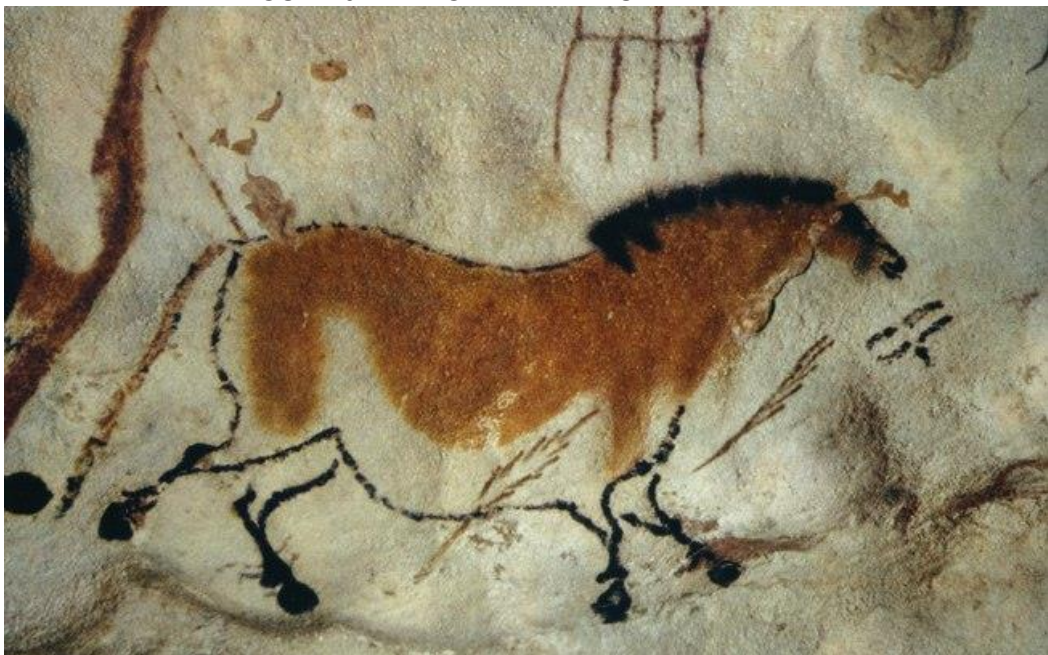
2 A ILUSTRAÇÃO: CONCEITOS E REFLEXÕES

A ilustração está presente, entre os seres humanos, desde os tempos primitivos. Na pré-história a ilustração já era utilizada como um modo de comunicação, sendo que os homens primitivos já gravavam imagens de caçadas ou de seu cotidiano nas paredes das cavernas. (RIBEIRO, 2011, p. 29).

Essas imagens que resistem há milhares de anos nestas paredes mostram que apesar do tempo transcorrido suas mensagens ainda podem ser compreendidas por aqueles que observam seus traços estilizados, muitas vezes feitos de maneira muito rústica mas ao mesmo tempo delicada e compreensível tais como a (FIGURA 01 que, apresenta ilustração primitiva, realizada em paredes de cavernas, que registra animais, provavelmente, de caça). De acordo com Rapatão e Peiró (2016), as primeiras ilustrações datam de 30.000 anos antes de Cristo e ficam nas cavernas de Chauvet, na França.

O ser humano sente a necessidade de se comunicar por meio da figura há milhares de anos. Os estudiosos e pesquisadores podem especular e divergir entre si quanto ao propósito das antigas pinturas encontradas nas paredes de cavernas. Porém, a beleza dessas obras de arte é evidente. (SALYSBURY e STYLES, 2013, p.10).

FIGURA 01 - IMAGEM DE PINTURA PRIMITIVA.



FONTE: SALISBURY, (2011, p. 10).

Segundo Salisbury e Styles (2013), a ilustração se tornou um meio de comunicação muito importante no decorrer dos séculos. Ela continuou a acontecer, mesmo após a escrita já ter sido desenvolvida. Um dos motivos foi, em parte porque durante muito tempo, um grande número de pessoas não eram alfabetizadas. No antigo Egito, por exemplo, as ilustrações eram feitas com o intuito de contar uma história e não somente gravar momentos (FIGURA 02). Elas versavam sobre acontecimentos que eram importantes sendo gravadas, entre outros lugares, em antigos papiros e nas paredes das tumbas. Neste período as imagens eram bastante coloridas.

FIGURA 02 - "O LIVRO EGÍPCIO DOS MORTOS", CENA DA MORTE DE HUNEFER. EGIPTO, C.1280 A. C.



FONTE: RIBEIRO, (2011, p. 23).

E assim, desde a pré-história até os dias de hoje, a ilustração esteve presente nas diferentes civilizações exercendo papel importante em diversos contextos, servindo à muitas funções: religiosas, históricas, geográficas, entre tantas outras. Deixou, desta forma, uma grande trilha de evolução, crescendo através dos tempos e sendo desenvolvida a partir de diferentes técnicas, estilos, materiais e estéticas.

2.1 A ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA

Na passagem do século XV para XVI, as grandes viagens navais de descobertas e exploração colonial contribuíram para a evolução das técnicas da ilustração científica por que eram necessários os registros de plantas, animais, etc. da forma mais realista possível. (RAPATÃO E PEIRÓ, 2016, p. 1). No meio científico a ilustração é de extrema importância, sendo realizada da maneira mais precisa possível na busca pelo conhecimento e pela facilidade com a qual expõe seus conteúdos.

A ilustração científica abrange várias áreas, como por exemplo, as diferentes ciências e mais especificamente na biologia apresenta-se nas imagens da botânica (FIGURA 03), zoologia, antropologia; assim como na geografia e na medicina animal e humana (FIGURA 04) – unindo o fazer artístico ao conhecimento específico de cada área, sendo uma grande aliada na construção e dispersão do conhecimento através da combinação Arte e Ciência, porque:

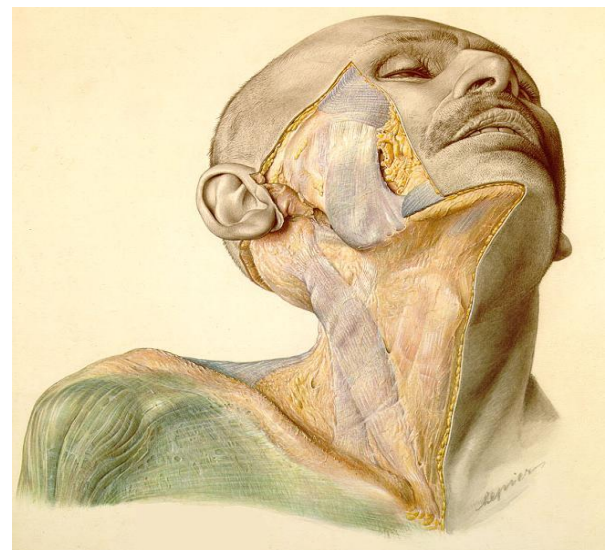
A ilustração científica é um domínio gráfico que concilia e combina a CIÊNCIA e a ARTE num campo de intervenção bastante vasto, diversificado e motivador. Enquanto modelo pedagógico e ferramenta de comunicação visual, reúne em si um enorme potencial para comunicar e divulgar Ciência, de forma simples, expedita e imediata, demonstrando que as ilustrações científicas são ferramentas úteis e credíveis no processo de aprendizagem e investigação, seja para os especialistas ou um público menos específico. (CORREA, 2011, p. 223).

FIGURA 03 - ILUSTRAÇÃO DE UMA PLANTA.



FONTE: CARNEIRO, (2015, p. 181).

FIGURA 04 - PARTE DO CORPO HUMANO.



FONTE: AO PÉ DA VIDA, (2018).

2.2 A ILUSTRAÇÃO PRODUZIDA PARA O PÚBLICO INFANTIL

Os livros de maneira geral, inclusive os ilustrados, começaram a ser mais sistematicamente divulgados depois da criação da prensa móvel. Esta tecnologia, permitiu o acesso generalizado às informações. Durante muitos séculos, somente os mais ricos podiam pagar e ter acesso aos diferentes livros que eram feitos artesanalmente. (SALISBURY e STYLES, 2013, p. 12).

O livro “*Orbis Sensualium Pictus*” (O mundo Visível, de 1658), do educador tcheco John Amos Comenius, é considerado um dos primeiros livros ilustrados a ser publicado para o público infantil – um livro didático que foi posteriormente republicado em vários idiomas (FIGURA 05). A partir desta época, a ilustração infantil foi ganhando cada vez mais espaço, lembrando que o próprio conceito do que vem a ser criança também se modificou ao longo dos séculos. (SALISBURY e STYLES, 2013, p. 12-13). As ilustrações voltadas ao público infantil/juvenil começaram a ser produzidas somente depois que estes pequenos leitores começaram a ser reconhecidos como um verdadeiro público em potencial – principalmente a partir do século XIX, na Inglaterra pós revolução industrial. (SPENGLER, 2010, p. 37).

FIGURA 05 - DETALHE DO LIVRO ORBIS SENSUALIUM PICTUS, DE JOHN AMOS COMENIUS, 1658.



FONTE: CITY FARMER NEWS, (2018).

Com o tempo e com a visibilidade que os livros infanto-juvenis passaram a ter, as imagens passaram a ser cada vez mais repensadas também. A ilustração passou a ser quesito importante e a ter papel fundamental – sendo consideradas, a partir de então, tanto as linguagens verbais quanto as não verbais essenciais para o ensino-aprendizagem (com iguais valores e importância). Segundo SPENGLER, (2010):

A partir desse período, os livros para crianças passaram a ser pensados como obras de arte; e os livros impressos, a partir da reprodução fotográfica de originais coloridos, tornaram-se itens de luxo para a nova sociedade burguesa que se formava. A ilustração dos livros destinados às crianças ganhou um novo universo, expandido em técnicas e cores. (SPENGLER, 2010, p. 38).

A ilustração infanto-juvenil tem como objetivo trazer informações importantes de modo lúdico e de ser uma forma lúdica, divertida, provocativa e didática no auxílio aos processos de ensino-aprendizagem. Neste sentido, imagem e texto são complementares, eles “conversam” de maneira dinâmica, e são dispostos nos livros conforme a idade do leitor. Livros diferentes e com diferentes objetivos podem ter desde somente imagens até somente palavras. Estas imagens podem ser desde as mais representativas da realidade até as mais abstratas possíveis (como exemplo, temos o livro infantil escrito por Umberto Eco, “Os três astronautas” (FIGURA 06).

FIGURA 06 - ILUSTRAÇÃO DO LIVRO “OS TRÊS ASTRONAUTAS”, DE UMBERTO ECO.



FONTE: TEMPO DE LITERATURA INFANTIL, (2018).

Segundo Ribeiro (2011, p. 28):

Um livro ilustrado, combina uma narrativa visual e/ ou verbal no formato de publicação editorial. Os livros infantis são divididos por faixas etárias, de acordo com o desenvolvimento psíquico e motor da criança. Primeiramente, surgem os livros com imagens, mais tarde, começam a surgir, acompanhadas das imagens e das palavras básicas. Assim, a criança, começa a desenvolver as suas capacidades de leitura; inicialmente as palavras são lidas pelos pais e mais tarde pelas crianças quando estas começam a aprender a ler e escrever. Podemos dizer que a ilustração é uma forma pedagógica de acesso à narrativa.

O mundo infanto-juvenil proporciona um universo vasto para ilustração, esse campo tem possibilidades infinitas de atender crianças e adolescentes de diferentes idades. As ilustrações podem ser feitas das mais diversas maneiras, materiais e técnicas, inclusive, contemporaneamente de forma totalmente digital. É possível “mergulhar” num mundo de possibilidades quando se adentra no universo da ilustração de livros e das possibilidade que eles podem oferecer.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA ILUSTRAÇÃO

Com toda a tecnologia que o mundo contemporâneo oferece, a ilustração aprimora-se a cada dia e mais técnicas são a ela agregadas. Com uma vasta possibilidade de materiais tem-se hoje uma grande variedade de estilos e estéticas possíveis. A ilustração ocupa também um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, ajudando no processo da leitura, da compreensão e da interpretação de linguagens verbais e não verbais. (SALISBURY e STYLES 2012, p. 79).

Para entender uma imagem não são necessárias palavras, nem textos. Uma imagem “fala” por si mesma e “fala” em todos os idiomas, sendo uma linguagem não-verbal e universal. Entretanto, muitas vezes, as imagens ilustram textos. Tem-se, tradicionalmente, a arte da ilustração como aquela que esclarece ou enriquece as informações textuais, por meio de representações visuais. (SALISBURY e STYLES, 2012, p. 7).

Os livros ilustrados trazem um universo de desafios para as crianças e conseqüentemente o desejo de decifrar imagens e relacioná-las com as histórias contadas. Isto tudo promove um envolvimento intenso com a obra. Geralmente esse é o primeiro contato que uma criança tem com o mundo da leitura. Desta forma é

importante pensar profundamente, tanto sobre a qualidade das ilustrações quanto com os textos que serão utilizados na produção da literatura infanto-juvenil, assim como o quanto e como ela realmente poderá estimular as crianças e os adolescentes.

A ilustração possui sobre si “olhares” cada vez mais rigorosos de diversos profissionais: psicólogos, educadores, psiquiatras, médicos, pedagogos, etc. Isso porque, compreende-se também e cada vez mais, que quanto mais qualidade tem o material produzido, maior será o desenvolvimento que dele resultará. SALISBURY e STYLES (2013, p. 79), afirmam que:

(...) são justamente as imagens dos livros ilustrados que permitem às crianças interpretar de uma forma mais sofisticada o que poderia se esperar nessa idade. O que a maioria dos educadores e psicólogos concorda é sobre o potencial enorme de aprendizagem por meio da observação.

A partir da linguagem não-verbal, é possível trabalhar todo tipo de tema: tristeza, morte, amor, violência, *bullying* entre outros. Inclusive, tratar de temas que tendem a ser difíceis de serem abordados verbalmente com crianças e adolescentes. Pode-se oferecer diversos exemplos para demonstrar o poder das ilustrações no trabalho com diferentes temas entre o público infantil. Um exemplo interessante foi o livro criado e ilustrado, em 2014, por estudantes do Curso de Licenciatura em Artes (Nayara Angra Lisbôa Soares e Sonia Carmona), da UFPR, Setor Litoral: “A Lagarta Molly” que fala sobre o *bullying*. Este livro infantil² foi produzido enquanto as estudantes eram bolsistas do Programa de Extensão “Mundo Mágico da Leitura” (também da UFPR, Setor Litoral). Na FIGURA 07, reprodução da capa do livro “A Lagarta Molly”. Especificamente nessa história, a lagarta (personagem principal da história), sofre muito por causa de sua aparência (ao mesmo tempo, paulatinamente, ocorre o seu processo de transformação em borboleta).

² O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O enlace entre a ilustração e a criação literária: duas áreas que se unem em favor do leitor e da literatura infantil”, relata toda a experiência de criação do Livro “A Lagarta Molly”, e pode ser encontrado na biblioteca digital da Universidade Federal do Paraná (SOARES, 2015).

FIGURA 07 - CAPA DO LIVRO "A LAGARTA MOLLY".



FORTE: SOARES, (2015, p.26).

Muitos podem se questionar sobre a validade de se trabalhar com temas tidos como “pesados” com crianças. Para Salisbury e Styles (2013):

Histórias antigas para crianças, incluindo os contos de fadas, eram extremamente selvagens e sombrias por natureza. Ao mesmo tempo que diversos temas difíceis, como morte, doenças, abusos e racismo, têm sido abordados nesse gênero literário nos últimos cinquenta anos, muitos especialistas, especialmente no Ocidente, acreditam que as crianças devem ser poupadas desses fatos desagradáveis do cotidiano. (SALISBURY e STYLES, 2013, p.113).

Coelho (1981, p. 11), afirma que “obedecer às diversas etapas do desenvolvimento infantil (estabelecidas pelas pesquisas da Psicologia Experimental), vem sendo a preocupação fundamental de todos que tem a seu cargo a educação das crianças”. Para a autora, no setor da literatura, há sempre a tentativa de equacionar a natureza da matéria literária às faixas etárias correspondentes a cada etapa (COELHO, 1981, p. 11).

Por outro lado, muitos especialistas defendem de maneira diferente a literatura para o público infantil, discutindo se a mesma pertence a arte literária ou a área pedagógica, mesmo entendendo que há entre estas vertentes uma grande variedade de tipos que oscilam também entre a fantasia e a realidade.

Sobre todas estas discussões e polemicas, Coelho (1981, p. 35), diz concordar com o psicólogo Bettelheim, que escreveu o livro “Psicanálise dos Contos de Fadas”, afirmando que se deve “...esperar até que esteja estabelecida uma personalidade relativamente firme na base das identificações positivas” para mostrar ao pequeno leitor a relatividade de todas as coisas e a ambiguidade de todos os seres.

3 PRODUZINDO UMA HISTÓRIA INFANTIL

Neste capítulo é relatado o processo de criação da história e das ilustrações do livro infantil “Quebra-cabeça”, que trata da temática “respeito” a partir da abordagem dos direitos das crianças na educação, como por exemplo: transporte escolar, acessibilidade, igualdade, diversidade religiosa, racial, social e inclusão.

Este livro foi desenvolvido entre 2015 e 2017, pelas alunas Andreza Olegário, Nathalia Gonçalves e Priscila Franco do Curso de Licenciatura em Artes, durante o desenvolvimento do PA (Projeto de Aprendizagem), da UFPR, Setor Litoral.

A ideia para produção deste livro infantil se deu no momento em que o grupo de estudantes buscava uma temática para o desenvolvimento de seus PA's. Várias possibilidades foram levantadas até que ficou decidido que seria produzido o livro em questão. A princípio foram levantadas e debatidas as próprias experiências vividas pelas autoras em sua época escolar, como por exemplo: como é ser um estudante novo em uma nova escola? Como é ser um estudante que o tempo todo deve mudar de cidade? Como é se sentir isolado e sozinho no ambiente escolar? Como é morar em uma área rural e distante da escola? Ou depender de transportes escolares que quase sempre estão em más condições? A partir destes problemas outros começaram a surgir: como se dá a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais? E as diferenças entre os estudantes? Como elas são resolvidas? Como o tema respeito deveria ser tratado no ambiente escolar? E mais ainda, qual o papel do professor ou da professora como mediadores dessas situações?

Desta forma, experiências reais (vivenciadas pelas autoras) se juntaram a outras e assim a história foi sendo construída e as ilustrações foram surgindo de maneira bem clara em cada página. Houveram muitas discussões e também muitos esboços foram produzidos até que o resultado final se desse.

3.1 A CRIAÇÃO DA HISTÓRIA “QUEBRA-CABEÇA”

Após definirmos, enquanto grupo, que produziríamos uma história infantil em nosso P.A e qual tema seria desenvolvido iniciaram-se pesquisas paralelas sobre os conteúdos: educação, direitos das crianças, qualidade educacional, entre outros. Para tanto foram utilizados, principalmente, os seguintes livros: “Caderno de educação em direitos humanos”; “Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais” e “Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE: Produções Didático-Pedagógicas”. De acordo com o Caderno de educação em direitos humanos (2013, p. 47):

O Art. 22 da LDB informa que a educação básica tem o objetivo de fazer com que o educando se desenvolva, garantindo meios para formação para o exercício da cidadania, que o levará a florescer no trabalho e na educação continuada, se for seu intuito. A mesma lei explica que a educação básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. (CADERNO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, 2013, p. 47).

Corroboraram com nossos argumentos também autores como FÁTIMA e VIEIRA (2014), que afirmam que a escola tem o dever de auxiliar na emancipação do estudante/cidadão e de criar condições de acesso a mesma.

Por outro lado, para que a história fosse desenvolvida numa linguagem e estética adequadas para o público infantil com idade entre 5 e 11 anos abrangendo então o ensino fundamental I. Foram realizadas novas pesquisas, sendo escolhidos os seguintes autores: Ruth Rocha com o livro “Os direitos das Crianças” e José Santos com o livro “Crianças do Brasil: suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos.” Estes autores trabalham com linguagens verbais e não-verbais simplificadas para crianças.

A partir do levantamento e pesquisa deste material foi desenvolvido o livro “Quebra-cabeça”. A história possui três personagens principais: **1. Otávio:** narrador da história, morador da zona rural; **2. Elias:** irmão mais velho de Otávio, é cadeirante e estuda na mesma escola que o irmão; **3. Professora Luiza:** professora do 1º ano do Ensino Fundamental é a responsável pela integração dos alunos no meio ambiente escolar. **Otávio** e **Elias** utilizam o direito ao transporte escolar. Elias retrata a

importância da inclusão³ e da adaptação às necessidades especiais⁴ dos alunos no ambiente escolar. A Professora Luiza é aquela que conduz os estudantes em todos os espaços e processos de adaptação, autoconhecimento e aceitação das diferenças dentro das salas de aula. De acordo com Rocha:

Estes direitos serão outorgado a todas as crianças, sem qualquer exceção, distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra natureza, nacionalidade ou origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição, seja inerente à própria criança ou a sua família. (ROCHA, 2014, p. 46).

A escolha desta estrutura narrativa e dos espaços, ambientes, tempos, tema e discurso é explicado por Coelho (2000, p. 66-91) a partir da seguinte citação:

O Narrador: (a voz que fala) indica que se trata de um personagem que tem como função atuar, conduzir ou imprimir e narrar. O narrador é responsável pela enunciação ou pela dinâmica que produz o discurso narrativo; (...) 2. O Foco Narrativo: (que ângulo ou perspectiva de visão que o narrador escolheu para relatar os fatos) é o ponto de vista que o narrador coloca ao relatar a história. O foco narrativo é um dos fatores mais importantes pois ele revela a posição em que se encontra o narrador em relação ao que ele está narrando; (...) 3. A História: (enredo, assunto) é o que acontece na narrativa. A história surge a partir de uma situação que envolve os personagens, criando situações problemáticas e que vão se resolvendo no decorrer da história; (...) 4. A Efabulação: (sequência dos fatos) é o recurso básico na estruturação de qualquer narrativa, pois é ele que dá sequência e ligação aos fatos dentro da história. Em se tratando de literatura infantil, a estrutura mais indicada é a linear, ou seja, que reúne e segue os fatos em começo, meio e fim; (...) 5. O Gênero Narrativo: (conto, novela, romance) é a forma como o autor escolheu narrar sua história. O conto registra um momento significativo na vida dos personagens. Ele é mais condensado, girando em torno de apenas uma situação e, geralmente, é de curta duração, ou seja, em poucas páginas. A novela é uma longa narrativa estruturado por várias pequenas narrativas. Na novela, o personagem vive várias aventuras nas mais diversas situações, não estando centrado em apenas uma problemática, mas uma seguida de outra. Já no romance a problemática está centralizada e tudo o que acontece gira em torno dela. O romance é mais extenso que o conto, pois nele estão escritas todas as situações que acontecem diante da problemática, já no conto é escolhido apenas uma situação; (...) 6. O Personagem: (aqueles que vivem a ação) é o elemento decisivo da efabulação, pois é nele que está o

³ A inclusão visa garantir o direito à educação, pressupondo a igualdade de oportunidade a todos independente das diferenças sociais, étnicas, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais, de gênero, entre outros. (FOSSI, 2010, p. 34).

⁴ O portador de necessidades especiais é um indivíduo que apresenta dificuldades de aprendizagem correspondentes à idade, maturidade e desenvolvimento físico, que gera insucessos no processo de sistematização dos conteúdos. (FOSSI, 2010, p. 32). Para que a inclusão seja bem sucedida são necessários: - espaços adequados e facilitados, currículos próprios, métodos, técnicas e recursos pedagógicos e tecnológicos para atender às necessidades dos educandos com necessidades especiais; II - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como treinamento permanente a professores do ensino regular, visando à integração dos educandos com necessidades especiais nas classes comuns; (FOSSI, 2010, p. 29).

interesse do leitor. Sem o personagem não há ação na narrativa já que são eles que a executam ou a vivem; (...) 7. O Espaço: (cenário, local, ambiente) é o ponto de apoio para a ação dos personagens. Existem basicamente três tipos de espaços: natural, que é o ambiente não modificado pelo homem (paisagem, floresta, rio, caverna); social, é o ambiente modificado (casa, castelo, tenda, veículos de locomoção); e o trans-real, que é o ambiente criado pela imaginação do homem; (...) 8. O Tempo: (período de duração da situação narrada) o tempo é mais difícil de ser observado com precisão. Ele pode ocorrer em um dia ou em mil dias. Pode ser notado por manhãs e noites ou pela mudança das estações. Tudo depende de como o autor escolheu relatar; (...) 9. A Linguagem Narrativa: (a intencionalidade da obra) a linguagem narrativa pode ser realista ou simbólica. A realista aparece quando o autor deseja reproduzir uma experiência vivida ou que seja possível de ser vivida no mundo real. A simbólica age metaforicamente, ou seja, expressam de maneira concreta ideias abstratas, é o caso das fábulas onde os animais representam ideias, intenções e vivem situações exemplares; (...) 10. Leitor ou Ouvinte: (provável destinatário) é a quem o autor deseja falar, como deseja falar e que informação deseja passar. É como o autor prende a atenção do ouvinte ou leitor, convidando-o para participar da história, direta ou indiretamente.

Resumidamente, a escolha desta estrutura narrativa pode ser explicada da seguinte maneira:

A) Personagem figurante: turma, Sara e Matheus.

B) Cenário: escola.

C) Personagem antagonista: falta respeito⁵.

D) Foco narrativo: 1ª pessoa, pois é um dos personagens que conta os fatos.

Sequência dos fatos: inicia contando a sua própria vida, depois fala do trajeto casa-escola, descreve o irmão, depois do recreio. Retorna a falar da sua vida, mas agora da sua vida escolar contudo apresenta a sua professora. Continua com a descrição de uma aula. Apresenta sua dúvida “constelação”. Retoma por meio da técnica “flasback”, o que aprendeu no 1ª dia de aula. Depois apresenta a solução do problema com a sua descoberta e concluir que todos são um lindo desenho.

⁵ A palavra respeito se refere a uma atitude de valorização entre uma pessoa ou objeto. Assim, é possível falar do respeito às instituições, à memória de alguém, à família, etc. O respeito está ligado a uma atitude de reconhecimento. Ele significa qualidade intrínseca a uma pessoa quando esta valoriza o outro. (RESPEITO: CONCEITO, O QUE É. 2018).

3.1.1 A história “Quebra-cabeça”

“Olá, meu nome é Otávio. Tenho seis anos e moro em um sítio muito legal, onde eu e meu irmão nos divertimos muito... Nossa escola fica bem longe de casa... mas não tem problema! O ônibus do Tio João sempre passa para nos buscar. É uma viagem e tanto! Meu irmão mais velho se chama Elias. Ele não consegue caminhar, por isso usa uma cadeira de rodas. No recreio, quando brincamos de mão-pega, ele sempre vence... acho que essa cadeira tem super poderes! Estou no 1 ano, minha professora se chama Luiza. Ela tem os cabelos vermelhos e cacheados. Tão bonita! Minha turma é uma turma especial! Professora Luiza disse que cada um de nós é uma estrela brilhante e que juntos formamos uma linda constelação! Só queria saber o que é uma constelação... Lembro que no meu primeiro dia de aula fiquei assustado. Não conhecia nenhum dos meus colegas... A professora pediu para fazermos uma roda e todo mundo contou sua história. Então percebi que temos muitas diferenças... Mesmo assim somos iguais em muitas coisas! A Sara também gosta de subir nas árvores. A cor favorita do Matheus também é azul... Descobri então que somos como um “quebra-cabeça”. Cada peça é diferente uma da outra, assim como cada um de nós é diferente um do outro... Mas se dermos as mãos e juntarmos as peças formaremos um lindo desenho!” (Olegário, Gonçalves e Franco, 2017).

3.1.2 O processo de ilustração da história “Quebra-cabeça”

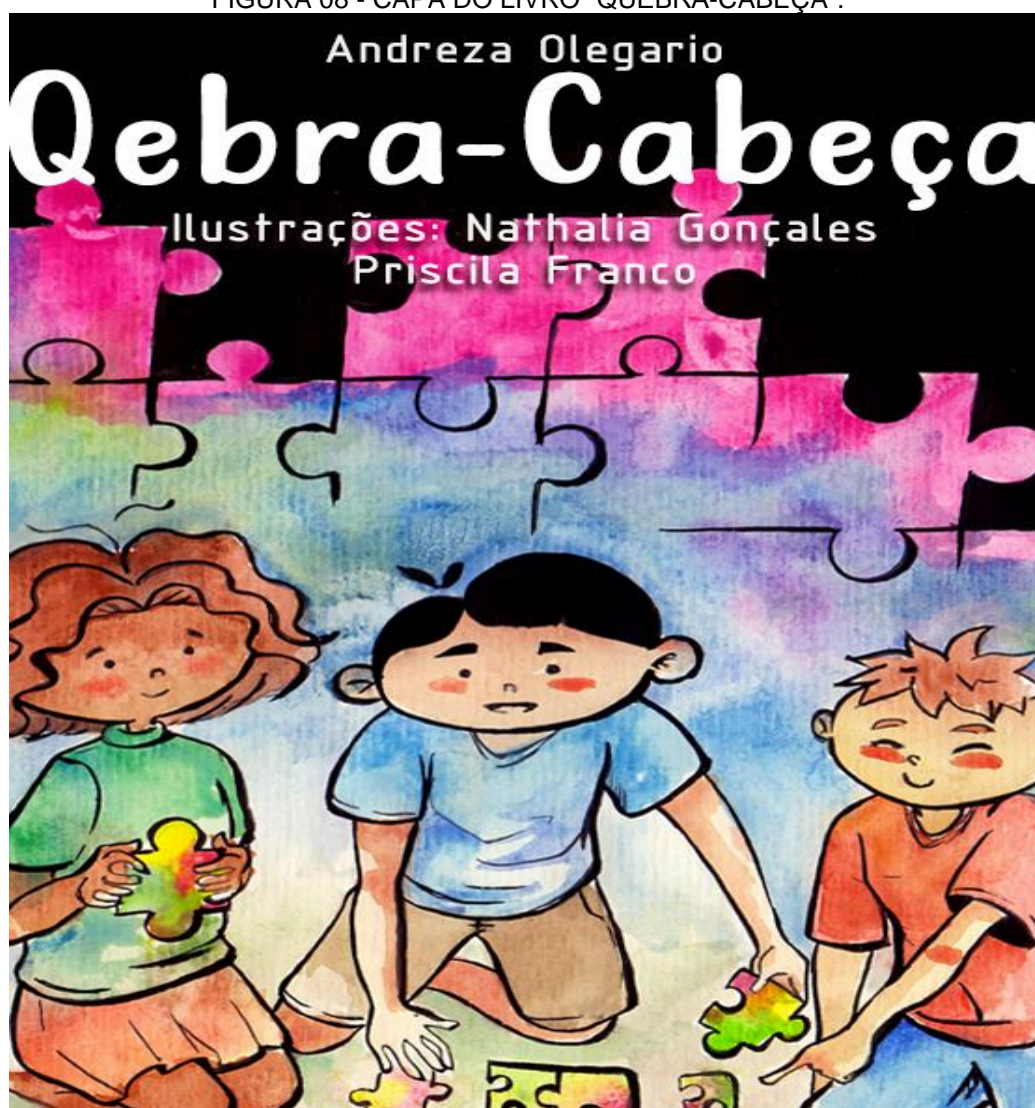
Ficou decidido que as ilustrações do livro “Quebra-cabeça” seriam simples e objetivas e que as mesmas seriam coloridas e cobririam toda a página impressa para, desta forma, “prender” a atenção dos leitores. Segundo Salisbury e Styles (2013), o olhar para o material visual é essencial para o desenvolvimento cognitivo e para a apreciação e interpretação do material. Quanto mais cedo estes processos acontecem na vida das pessoas mais relações cognitivas com as linguagens verbais e não-verbais passam a acontecer.

Enquanto as ilustrações do livro “Quebra-cabeça” eram ainda apenas esboços, foram pesquisados e testados diversos materiais para definir qual seria o mais adequado para o estilo das imagens que seriam produzidas. Foram utilizados papel Canson A4, lápis 4B e 6B e, à princípio, lápis de cor nos esboços.

Mas o produto final foi produzido em aquarela. Até as ilustrações definitivas várias tentativas foram feitas. Em seguida todo material foi repassado para o meio digital e, nesse processo, as ilustrações ganharam maior qualidade.

3.2 AS ILUSTRAÇÕES DA HISTÓRIA “QUEBRA-CABEÇA”

FIGURA 08 - CAPA DO LIVRO “QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES E FRANCO, (2017).

Na 1ª página do livro (FIGURA 09), Otávio se apresenta e diz que tem um irmão.

FIGURA 09 – 1ª PÁGINA DO LIVRO “QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES E FRANCO, (2017).

Na 2ª página (FIGURA 10), o personagem conta sobre a deficiência do irmão.

FIGURA 10 – 2ª PÁGINA DO LIVRO “QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES E FRANCO, (2017).

Na 3ª página (FIGURA 11) ele fala da distância que moram da escola.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇAALES E FRANCO, (2017).

Na 4ª página (FIGURA 12) ele apresenta sua professora e a descreve.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇAALES E FRANCO, (2017).

Da mesma forma, apresenta seus amigos e colegas (FIGURA 13).

FIGURA 13 – 5ª PÁGINA DO LIVRO “QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES E FRANCO, (2017).

Explica as dificuldades que um aluno novato tem para se adaptar no ambiente escolar (FIGURA 14).

FIGURA 14 – 6ª PÁGINA DO LIVRO “QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES E FRANCO, (2017).

Em seguida, discorre sobre as diferenças que existem entre todos eles, explicando que todas estas diferenças são “normais” (FIGURA 15).

FIGURA 15 – 7ª PÁGINA DO LIVRO “QUEBRA-CABEÇA”.

A professora pediu para fazermos uma roda e todo mundo contou sua história. Então eu percebi que temos muitas diferenças...



Mesmo assim somos iguais em muitas coisas! A Sara também gosta de subir nas árvores, a cor favorita do Matheus também é azul...

FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES E FRANCO, (2017).

Na 8ª página Otávio demonstra respeito pelos colegas, afirmando que as diferenças fazem com que cada um seja uma “peça especial” de um grande “quebra-cabeça” e que quando unidas, todas estas peças se completam (FIGURA 16).

FIGURA 16 – 8ª PÁGINA DO LIVRO “QUEBRA-CABEÇA”.

Descobri então que somos como um quebra-cabeça.



. Cada peça é diferente, assim como cada um de nós é diferente...

FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES E FRANCO, (2017).

A 9ª página traz a diversidade entre os alunos (FIGURA 17).

FIGURA17 – 9ª PÁGINA DO LIVRO “QUEBRA-CABEÇA”.

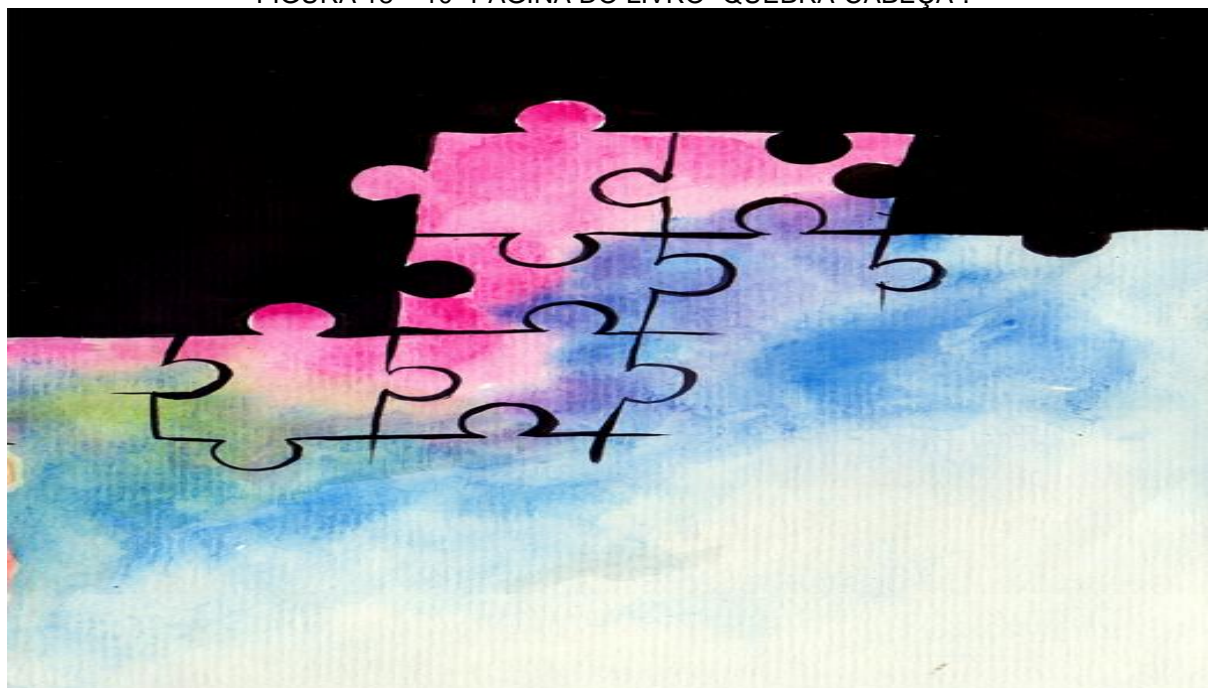
**Mas se dermos as mãos e juntarmos as peças
Formaremos um lindo desenho!**



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES E FRANCO, (2017).

A décima página é a última do livro (FIGURA 18).

FIGURA 18 – 10ª PÁGINA DO LIVRO “QUEBRA-CABEÇA”.

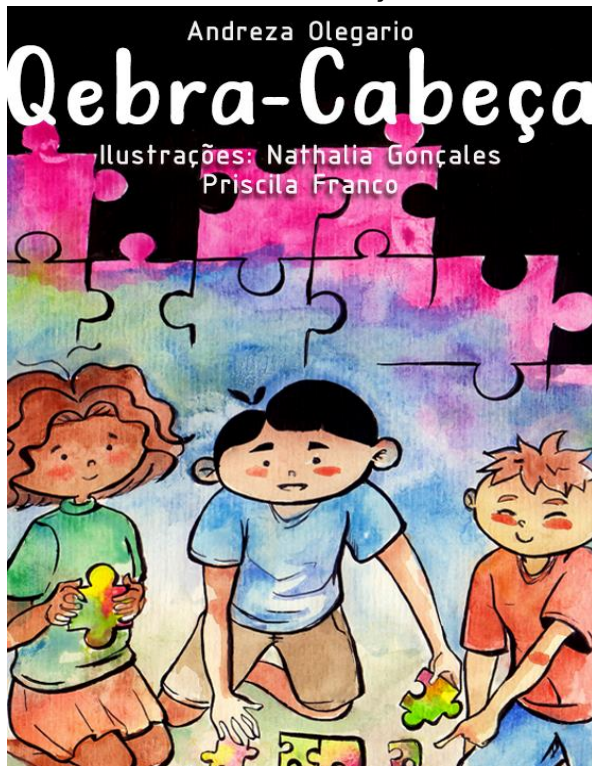


FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES E FRANCO, (2017).

3.2.1 Sugestões de uso do livro “Quebra-cabeça”

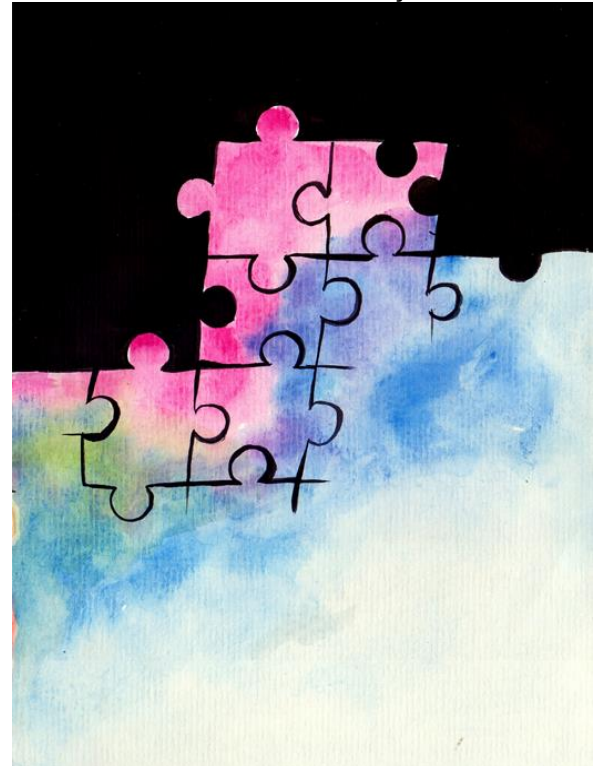
Aqui se apresenta sugestões para utilização do livro “Quebra-cabeça”, em sala de aula, pelos professores do ensino fundamental. São apresentados questionamentos possíveis para cada uma das páginas do livro.

FIGURA 19 - CAPA DO LIVRO
“QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES
E FRANCO, (2017).

FIGURA 20 – 10ª PÁGINA DO LIVRO
“QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES
E FRANCO, (2017).

A capa e a última página do livro traz ao fundo da imagem a relação com o nome do livro “quebra-cabeça.”

FIGURA 21 – 1ª PÁGINA DO LIVRO
“QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES
E FRANCO, (2017).

1ª Página: Otávio faz a sua apresentação.

Sugestão: Esse é um espaço para as crianças se apresentarem, contar como são constituídas suas famílias, como é a casa onde moram. É uma leitura para promover a interação entre as crianças.

FIGURA 22 – 2ª PÁGINA DO LIVRO
“QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES
E FRANCO, (2017).

2ª Página: Otávio conta que vai à escola com um ônibus escolar acompanhado do irmão cadeirante.

Sugestão: questioná-los em relação às dificuldades que encontram no trajeto até a escola e como fazem para vencê-los; questioná-los quanto às possibilidades de alguém com necessidades especiais fazer o mesmo trajeto, de forma que consiga concluí-lo.

FIGURA 23 – 3ª PÁGINA DO LIVRO
“QUEBRA-CABEÇA”.



3ª Página: Otávio relata como se diverte na hora do recreio.

Sugestão: momento em que pode perguntar como as crianças aproveitam o horário reservado ao intervalo? quem são e como são seus amigos?

FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES
E FRANCO, (2017).

FIGURA 24 – 4ª PÁGINA DO LIVRO
“QUEBRA-CABEÇA”.



4ª Página: Otávio conta como é sua professora.

Sugestão: espaço para as crianças contarem como enxergam seus professores.

FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES
E FRANCO, (2017).

FIGURA 25 – 5ª PÁGINA DO LIVRO
“QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES
E FRANCO, (2017).

5ª Página: Otávio conta como é sua turma e como se sentiu em seu primeiro momento dentro da escola.

Sugestão: aqui é um espaço para que as crianças se descrevam no coletivo.

FIGURA 26 – 6ª PÁGINA DO LIVRO
“QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES
E FRANCO, (2017).

6ª Página: Otávio lembra de como foi em seu primeiro dia de aula.

Sugestão: perguntá-los como foi sua recepção no primeiro dia de aula, se já tinham amigos, se já conheciam algum professor, questioná-los sobre como tratam os alunos novos.

FIGURA 27 – 7ª PÁGINA DO LIVRO
“QUEBRA-CABEÇA”.

1 A professora pediu para fazermos
uma roda e todo mundo contou sua história.
Então eu percebi que temos muitas diferenças...



as Mesmo assim somos iguais em muitas coisas!
A Sara também gosta de subir nas árvores,
a cor favorita do Matheus também é azul...

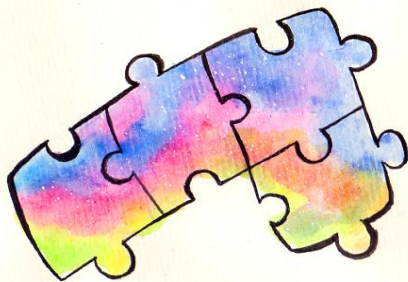
FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES
E FRANCO, (2017).

7ª Página: Otávio conta como são seus colegas e como todos têm algo em comum.

Sugestão: perguntar às crianças sobre suas preferências (desenhos animados, cores, brincadeiras, etc.). Pontuar as preferências comuns entre eles

FIGURA 28 – 8ª PÁGINA DO LIVRO
“QUEBRA-CABEÇA”.

Descobri então que somos como um
quebra-cabeça.



. Cada peça é diferente,
assim como cada um de nós é diferente...

FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES
E FRANCO, (2017).

8ª Página: fala das diferenças de cada um.

Sugestão: lembrar a importância de cada indivíduo na construção da sociedade, cada qual com suas peculiaridades.

FIGURA 29 – 9ª PÁGINA DO LIVRO
“QUEBRA-CABEÇA”.



FONTE: OLEGÁRIO, GONÇALES
E FRANCO, (2017).

9ª Página: este desenho busca mostrar a diversidade, mostrar que juntos se completam.

Sugestão: é um espaço para interação da criança com o livro aqui eles podem escolher as cores do desenho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como intuito refletir sobre a importância da ilustração, especialmente a ilustração infantil. A ilustração infantil tem sido cada vez mais utilizada e cada vez mais estudada sob o ponto de vista da pedagogia e dos processos de ensino-aprendizagem uma vez que já foi comprovado seu potencial na formação de leitores e conseqüentemente no desenvolvimento dos sujeitos. Segundo Ribeiro (2011), as imagens ajudam a chamar a atenção das crianças para o universo literário, principalmente aquelas que ainda não sabem ler. As ilustrações “contam” histórias, enriquecem as obras literárias, são em última análise, necessárias e importantes, uma vez que “prolongam” o entendimento dos textos escritos.

Esta pesquisa teve como objetivo publicizar o processo de desenvolvimento e o resultado final do livro “Quebra-Cabeça”. A criação desse livro aconteceu durante o módulo de PA (Projeto de Aprendizagem), do curso de Licenciatura em Artes, da UFPR, Setor Litoral. A produção deste livro possibilitou aos envolvidos, no processo de criação, a autonomia de trabalhar dentro de temas diversos que podem ser de interesse de diversos grupos. O livro teve a intenção de mostrar como é importante falar de respeito – algumas das questões suscitadas foram baseadas em experiências das próprias criadoras do livro. Segundo Fátima e Vieira (2014), é necessário trabalhar com temas, como respeito, para que crianças e adolescentes possam saber cada vez mais cedo de seus direitos e deveres e venham a exercê-los para que sejam cidadãos mais conscientes.

No período de quatro anos (entre 2015 e 2018), em que foi criado o livro, por muitas vezes pensei em desistir. Eram muitas responsabilidades e, relacionar a produção desse projeto com os outros módulos, trabalhos e atividades da Universidade foi muito difícil – e a cada ano aumentava pressão para a concretização do projeto de PA. Ao mesmo tempo foi uma experiência incrível. Todos os passos que foram dados até este momento da conclusão; ver o resultado impresso foi extremamente satisfatório. Tudo que aprendi me trouxe a possibilidade de enxergar sob novos pontos de vista o mundo e a própria vida – todas as experiências vividas na Universidade certamente me ajudarão como ser humano e também a iniciar minha trajetória profissional. Pretendo dar continuidade aos estudos na pós-graduação e iniciar minha jornada como professora de artes.

Quanto ao livro, a equipe de autoras pretende disponibilizá-lo de várias maneiras e para o maior número de instituições de ensino possíveis – seja física ou digitalmente

5 REFERÊNCIAS

AO PÉ DA VIDA: ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA. Disponível em: <<http://aopedavida.blogspot.com/2011/07/ilustracao-cientifica.html>> Acesso em 01/10/2018.

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. (ALB), V. 29, N. 56 pag. 36 – 46 edição impressa, 2011.

CADERNO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.

CARNEIRO, Diana. **Ilustração Botânica: princípios e métodos.** Curitiba PR: Editora UFPR, 2015.

CITY FARMER NEWS. Disponível em: <<http://cityfarmer.info/1658-first-childrens-book-orbis-sensualium-pictus/>> Acesso em 03/10/2018.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura Infantil História – Teoria – Análise (Das origens orientais ao Brasil de hoje).** São Paulo: Editora Quiron Ltda, 1981.

CORREA, Fernando. **A ilustração científica: “santuário” onde a arte e a ciência comungam.** Visualidades, Goiânia v.9 n.2 p. 221-239, jul-dez 2011.

FÁTIMA, Eliana de; VIEIRA, Silva. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde.** Produções Didático-Pedagógicas. Vol. II, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná Governo do Estado do Paraná Secretaria de Estado da Educação, Curitiba, 2014.

FOSSI, Giovana de Cássia Gonçalves. **Necessidades Educativas Especiais e a Inclusão Escolar.** Capivari SC, 2010.

OLEGÁRIO, Andreza; GONÇALES Nathália e FRANCO, Priscila Fernanda. **Quebra-cabeça,** 2017.

PROJETO DE APRENDIZAGEM. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/ufpr-litoral/projetos/projetos-de-aprendizagem-pa/>> Acesso em: 01/06/2018.

RAMOS, F. B: NUNES, M F. **Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil.** Educar em Revista Curitiba, Brasil, n. 48 p. 253 – 263 abr/jun, Editora UFPR, 2013.

RAPATÃO, Vitória Sabino; PEIRÓ, Douglas Fernando. **Ilustração Científica na Biologia:** aplicação das técnicas de lápis de cor, nanquim (pontilhismo) e grafite. Revista da Biologia (2016) 16(1):7-14. DOI: 10.7594/revbio. 16.01.02.

RESPEITO - CONCEITO, O QUE É, SIGNIFICADO. Disponível em: <<https://conceitos.com/respeito/>> Acesso em 02/12/18.

RIBEIRO DIOGO, M. S. **Do Desenho a Ilustração Infantil**. Dissertação de Mestrado em Desenho. Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, Portugal, 2011.

ROCHA, Ruth. **Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha**. São Paulo: Editora Salamandra, 2014.

SALISBURY, Martin; STYLES, Morag. **Livro Infantil Ilustrado: a arte da narrativa visual**. São Paulo: Editora Rossari, 2013.

SANTOS, José. **Crianças do Brasil suas histórias, seus brinquedos seus sonhos**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2008.

SOARES LISBÔA, Nayara Angra. **O enlace entre a ilustração e a criação literária: duas áreas que se unem a favor do leitor e da literatura infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Matinhos, 2015.

SPENGLER POZZOBON, M. L. **Literatura infantil: a palavra e a imagem se entrelaçando na história**, publicado na revista LEITURA: TEORIA & PRÁTICA: 2010.

TEMPO DE LITERATURA INFANTIL. Disponível em:
<<https://blogecanaltempodeliteraturainfantil.blogspot.com/2017/02/os-tres-astronautas.html>> Acesso em: 03/10/2018.